



A PERCEPÇÃO DA DIVERSIDADE NA EAD DO PROGRAMA UAB1 DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

Resumo

Este artigo teve por objetivo analisar a percepção da diversidade nos Polos do estado de Roraima pertencentes ao primeiro programa da Universidade Aberta do Brasil na modalidade Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina. Essa ponderação foi realizada mediante a aplicação de questionários junto aos tutores presenciais e os tutores a distância vinculados a esses polos. Para contextualizar essa pesquisa buscou-se respaldo teórico de estudiosos acerca dos elementos que permeiam as relações humanas. Haja vista, foram elencados temas como a sociedade e o convívio do homem, a influência da cultura, a diversidade intrínseca no contexto social que carece de estudos e análise de sua prática, aliado ao desempenho da educação para dinamizar e redirecionar o pensamento humano sobre a conduta do homem perante a heterogeneidade existente. Essa pesquisa permitiu contemplar de modo reflexivo a importância de prática da diversidade por uma instituição de ensino superior e o impacto resultante desse método.

Palavras-chave: Relações Sociais. Cultura. Diversidade. Educação. Universidade.

1 Introdução

As relações sociais são fontes de inúmeros estudos, análises e teorias a respeito do comportamento do homem em relação ao meio em que vive. Percebe-se que o desdobramento da civilização promoveu ao ser humano elementos que fomentaram seu modo de vida, a formação de grupos com hábitos, costumes, crenças, entre outros aspectos de maneira semelhante auxiliou a compor o que chamamos atualmente de sociedade.

Essa sociedade promove a sua própria cultura, permitindo ao homem estabelecer contatos com outros povos havendo a interação e troca de experiências que origina na miscigenação de raças e modos de conviver entre si.

O modo de vivenciar a diversidade que existe nessas relações humanas precisa ser analisada e colocada em prática, como ferramenta para facilitar esse comportamento a educação é inserida de modo significativo no sistema habitual humano. A reflexão do posicionamento do homem perante a educação tanto na esfera educador como educando remete a análise do contexto educacional.

O método de Ensino a Distância (EaD) do curso de administração do primeiro programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB1) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi palco de estudo para embasar os respectivos argumentos descritos, perante a apreciação da percepção da diversidade nos Polos do estado de Roraima através das opiniões emitidas pelos tutores presenciais e a distância ligados a esses polos.

2 A socialização do homem e a constitucionalização da cultura

Os homens são seres que compõem aglomerados humanos de maneira quase natural para promover a interação entre si – relações sociais – para estimular a convivência e o



suprimento de suas necessidades, portanto, atitudes para manter a própria sobrevivência. Essas relações sociais são norteadas pelo comportamento habitual dos indivíduos, além dos fatores biológicos herdados desde seu nascimento, esses também alegam consigo diferentes e numerosas experiências construídas ao longo da vida que permeiam seu modo de convivência em sociedade (SILVA, 2007).

A incorporação de hábitos, costumes, crenças, valores, atitudes, linguagem, entre outros aspectos advêm dos padrões de influência mútuos entre os indivíduos e o seu meio. Esse processo Silva (2007) conceitua como socialização. É “um processo pelo qual, ao longo da vida, a pessoa aprende e internaliza os elementos socioculturais de seu meio, integrando-os na estrutura de sua personalidade sob a influência de experiências e agentes sociais significativos, e adaptando-se assim ao ambiente social em que vive” (ROCHER 1968 apud SILVA, 2007, p. 36).

Ainda por Silva (2007) esses elementos que procuram apresentar a natureza do contexto social interferem e influenciam o indivíduo pertencente a esse panorama. Haja vista, ocorre o fenômeno da “moldagem” elaborada pela captação desses elementos ocorrendo a criação de novos e distintos pensamentos, atitudes, modelos, comportamentos que são “absorvidos”, expressos e transmitidos por aqueles que pertencem a esse contexto social. Neste teor considera-se a cultura como a totalidade dessas demonstrações modeladas pelos membros de um conjunto social.

Para contribuir com essa explicação Simmel (2006) aborda o significado sociológico da semelhança e da diferença entre os indivíduos. Sendo como fato ou tendência a semelhança e a diferença são similares em relação ao grau de importância no significado prático do ser humano e de inúmeros modos são estes os grandes princípios de todo desenvolvimento interno e externo. A partir desta analogia a história da cultura da humanidade pode ser entendida como a história de conflito e de tentativas de conciliação entre esses dois princípios: semelhança e diferença.

De acordo com Simmel (2006) no âmbito das relações do indivíduo, a diferença é de importância superior em relação à semelhança, visto que a “diferenciação perante outros seres é que incentiva e determina em grande parte a nossa atividade. Precisamos observar as diferenças dos outros caso queiramos utilizá-las e assumir o lugar adequado entre eles” (SIMMEL, 2006, pg. 46).

Na explanação acerca da conjuntura social humana é notório ressaltar o elemento cultura que está intrinsecamente coligada a vivência do homem. Segundo Foster (2012) cultura é a forma comum e aprendida da vida que compartilham os membros de uma sociedade e que consta da totalidade dos instrumentos, técnicas, instituições, atitudes, crenças, motivações e sistemas de valores que o grupo conhece.

Para corroborar Rifiotis (2009) fundamenta cultura como uma fôrma (molde) na qual são socializados os sujeitos, também uma forma (configuração) de ser dos próprios grupos sociais e nos informa (representa) sobre como agem e pensam os sujeitos, portanto, a cultura pode ser considerada uma fôrma, ela forma e informa.

Na cultura podemos observar duas dimensões: o individualismo e a coletividade. O nível de individualismo ou inversamente de coletivismo é reflexo de como as pessoas vivem juntas (tribos, clãs, núcleos familiares, etc.). Mesmo na maioria das sociedades modernas as pessoas ainda se agregam em grupos familiares, este grau de ligação varia de uma cultura para outra. A cultura brasileira apresenta alto grau de coletivismo (WOOD JR. et al., 2009).



A partir desta apresentação dos aspectos sociais e culturais vistos como categorias que permeiam a condição do homem é peculiar salientar a distinção entre os mesmos. Conforme Damatta (1987) podemos comparar a sociedade por um exemplo simplório – a sociedade das formigas – grupos de seres que não possui linguagem verbal, não têm aptidões criativas, ou seja, não diferem das outras sociedades de formigas de sua espécie. A constante e uniformização do seu comportamento permitem evidenciar a existência da sociedade, mas não a da cultura. Essa cultura é inexistente porque é nula a tradição viva – elemento conscientemente passado de geração em geração, que permite individualizar e singularizar uma relativa comunidade da outra. Haja vista, a tradição viva é um conjunto de escolhas que excluem formas de realizar tarefas e de classificar o mundo. Portanto, ter tradição vai além da vivência segundo a obediência de determinadas regras, mas sim, vivenciar a regra de modo consciente colocando-as dentro de uma forma qualquer de temporalidade. Por fim, ressalta-se que a sociedade sem tradição são sistemas coletivos sem cultura.

Entre as inúmeras teorias e interpretações do comportamento humano essa apresentação acima evidenciou uma vertente de pensamentos. Foi possível perceber a coerência dos autores ao alinhar o que abrange o indivíduo e o reflexo da sua conduta no ambiente que o envolve. Para abrilhantar as temáticas da sociedade e da cultura serão tecidos outros assuntos que influenciam o homem como a diversidade e a educação.

3. A inserção da diversidade e sua abrangência na conjuntura humana

A sociedade moderna durante um longo período apreciou a superioridade do homem branco e a cultura europeia em relação a todas as outras culturas e etnias, construindo desta maneira, uma sociedade abalizada na hierarquização e na discriminação das demais raças e espécies. Ocorrendo a legitimação do domínio da cultura etnocêntrico-europeia sobre outras culturas, povos e nações. Para romper essa supremacia, atualmente têm-se ocorrido discussões, questionamentos e estudos sobre a prática da diversidade em todos os ambientes sociais (KADLUBITSKI; JUNQUEIRA, 2009).

Segundo Nkomo e Cox Jr (1999) a diversidade é definida como um misto de pessoas com identidades grupais diferentes dentro do mesmo sistema social. Por Oliveira e Rodriguez (2004) evidenciam a diversidade como a reunião de grupos sociais variados, a heterogeneidade de culturas, crenças, idade, orientação sexual, modo de pensar e agir, vícios e criatividade em solucionar problemas, reportando esse conceito para uma análise crítica do seu significado. Além disso, a diversidade deve ser distinguida de conceitos relacionados unicamente à pesquisa de gênero e etnia.

A experiência da diversidade, ao afirmar que somos todos diversos, busca também fazer refletir sobre o que é ser parte do padrão dominante e melhorar nossas relações com as pessoas e com o mundo, libertando, na medida em que permite uma visão mais realista de tais padrões estabelecidos e que podem ser desconstruídos e substituídos por outros mais inclusivos e mais plurais (BULGARELLI, 2012.).

A diversidade pode ser vista como uma meta a ser encontrada e exercitada coletivamente por cidadãos, governos, organizações, instituições e comunidade como um responsabilidade social compartilhada (INSTITUTO ETHOS, 2000).

O reconhecimento e a eliminação de preconceitos motivados por gênero, religião, opção sexual e características físicas dentro de diferentes segmentos populacionais traz aspectos positivos para que programas de diversidade sejam difundidos e aplicados com



sucesso, já que grupos populacionais normalmente excluídos passam a ter oportunidades de inclusão social (BENTO, 1999).

Para enaltecer esta afirmação o Instituto Ethos (2000, p. 12) aborda que “praticar e valorizar a diversidade são ações no combate ao preconceito e a discriminação”. Para o senso comum é mais fácil e comum aceitar a ideia que o preconceito precisa ser enfrentado, o complexo é converter essa proposição em mudanças de efetivas de culturas, comportamentos, hábitos e rotinas.

Desta maneira pode-se perceber que o grande obstáculo para o crescimento da diversidade é o preconceito que não se encontra explícito em nossa cultura, sendo necessárias profundas mudanças na caracterização da sociedade brasileira.

Conforme Kiyindou (2012) a diversidade é entendida frequentemente como uma disparidade, uma pluralidade, ou seja, o inverso da uniformidade e da homogeneidade. Ao surgir esse tema a diversidade cultural referia-se apenas e meramente, em consequência, à multiplicidade de culturas ou de identidades culturais. Mas atualmente, essa expressão compreende a superação da negação das diferenças realizada pela homogeneidade, bem como do relativismo versado pela irrestrição das diferenças. Ela é sinônimo de diálogo e de valores compartilhados.

Os estudos e pesquisas referentes à diversidade são muito recentes no Brasil. Segundo Oliveira e Rodriguez (2004) surgem a partir dos anos 1990. Essa tendência surgiu como ferramenta de melhoria das relações sociais que devem ir para além do que exige as Ações Afirmativas.

O assunto da diversidade remete a um dos tópicos de maior interesse do ponto de vista das políticas públicas no que diz respeito à experiência de reverter, institucionalmente, as desigualdades na sociedade. Trata-se da questão da Ação Afirmativa (ALVES; SILVA, 2004).

A Ação Afirmativa está baseada “na compreensão de que os fenômenos sociais não são naturais, mas resultado das diversas interações sociais.” Assim, haveria a necessidade de intervenção política na reversão do quadro de desigualdade que se observa em uma dada sociedade. Complementa sua definição ao afirmar ser um conjunto de políticas específicas para indivíduos de grupos sociais que de certa forma sofrem exclusão social e são privados de um tratamento igualitário no alcance de diversas oportunidades (ALVES; SILVA, 2004, p. 22).

Conforme Moehlecke (2002) a Ação Afirmativa assumiu formas como: ações voluntárias, de modo obrigatório, ou por estratégia mista; programas governamentais ou privados, leis e indicações a partir de decisões jurídicas ou agências de fomento e regulação. O público-alvo dessa categoria é composto por grupos de minorias étnicas e mulheres, atingindo as seguintes áreas: mercado de trabalho com a contratação, qualificação e promoção de funcionários, o sistema educacional, com ênfase no ensino superior; e a representação pública.

Além desses dados, a Ação Afirmativa envolve práticas, como por exemplo, o sistema de cotas, que consiste em determinar um número ou percentual específico a ser ocupado por um grupo definido em uma área específica, ocorrendo de maneira proporcional ou não e de forma flexível (MOEHLECKE, 2002).

Portanto, de acordo com essa semântica a diversidade pode ser intuída como um princípio fundamental da cidadania, que procura proporcionar a cada indivíduo condições para o desenvolvimento de suas habilidades e talentos. Sua prática idealiza a realização do



direito à diferença, criando o ambiente e as condições onde os indivíduos possam atuar de acordo com seus valores individuais.

Para que a diversidade apresentada seja entendida, disseminada e aplicada é importante que a mesma seja abordada em um nos pilares essenciais ao ser humano: a educação. No contexto das políticas públicas educacionais, a diversidade surge como uma questão de direito, constituindo uma forma de entender a educação, ao tempo em que alimenta os seus objetivos, a organização das instituições escolares e a estrutura do próprio sistema de ensino. A diversidade age no sentido de orientar e organizar a prática educativa, dotando-a de conteúdos e de uma visão crítica para entender a cultura, a sociedade e os vínculos sociais que a constroem. A diversidade é, pois, uma cultura que a educação é solicitada a tornar possível (UFBA, 2012).

Para corroborar Kadlubitski e Junqueira (2009, p.180) afirmam que “a escola surge como uma instituição importante para a disseminação de conceitos que valorizem a troca de experiências e a luta pelo direito e reconhecimento das diferenças”. O respeito e o reconhecimento da diversidade é um dos princípios fundamentais na construção de um sistema educacional inclusivo. Reconhecer o direito à diversidade em educação é dar respostas às diferentes necessidades educacionais que os sujeitos apresentam diante do fato educativo (UFBA, 2012).

Portanto, os meios que envolvem a educação: instituições, sociedade, educadores, Estado, necessitam um novo olhar que incorporado a uma didática envolva essa miscigenação que permeia a composição brasileira.

3 O posicionamento da educação e o perfil do educador

De acordo com Freire (2011) para refletir e conceber sobre o que conceitua a educação deve-se primeiramente conjecturar sobre o próprio homem. Para este intento, é evidenciado que a sua própria essência pertence ao diagnóstico do homem como ser inacabado, pois o homem que trabalha sua natureza crítica é um ser em constante busca por novas informações que resultam em conhecimento e adoção de novos posicionamentos no meio o qual está inserido.

A partir desta visão de Freire (2011), o cenário educacional assume novos horizontes, haja vista, a educação deve ser entendida e tratada como um processo contínuo, segmento de mudança em movimento. A própria realidade da educação compele a mudança, o aprendizado advém do processo desta consciência de educação como ferramenta de provocação de questionamentos do homem, ou seja, a educação formal e estática não acomete ao aprendizado, mas sim a busca de novas possibilidades que fomenta a busca do saber. A noção desta constante busca de subsídios desenvolve a formação do homem como um ser que pertence e participa do ambiente que o envolve, tanto cultural, político, educacional, social, entre outros.

A formação intelectual é em si mesma um grande valor. Conhecer algo é nobre e, geralmente, é reconhecido como tal. Sócrates foi o primeiro a dizer que “uma vida sem reflexão não merece ser vivida” (BOHN; SOUZA, 2002, p. 131). O saber e a certeza são partes importantes da natureza e da organização do homem, como Ser, único e insubstituível.

Conforme Bohn e Souza (2002) a educação é uma peça substancial para a formação destas condições, portanto, deve ser compreendida em dimensões de pluralidade, singularidade, permanente mudança e integração, saindo de sistema linear tradicional.



Através de sucessivas mudanças a educação pode animar facilitar e promover a integração dos diferentes, do inusitado e do inesperado. A harmonia e o equilíbrio como fim da educação podem conduzir os humanos para uma perigosa acomodação que contraria sua condição de Ser inquieto e portador de pluralidade e individualidade ímpar, inserido em um meio que a todo o momento se altera e se organiza de forma caótica e casual (BOHN; SOUZA, 2002, p. 63).

O profissional de acordo com Freire (2011) deve ter um compromisso alicerçado com a natureza e a importância do ser, ou seja, conhecer o trabalho que executa. Este compromisso deve ser pertencente à realidade – fenômeno em constante movimento – juntamente com os aspectos: o próprio ser, o meio social e as condições que legitimam a natureza do ser. Para gerar esse compromisso o indivíduo deve perceber as condições para a formação da natureza do ser: elementos materiais e imateriais, formação física e intelectual.

Ainda por Freire (2011) neste contexto salienta-se a práxis como elemento que compromete o indivíduo. A partir da vivência este comprometimento é construído e se transforma, visto que o indivíduo assume certo nível de consciência da realidade.

Cabe ressaltar o saber e a ignorância como processos relativos, a sabedoria traduz a consciência da realidade e ignorância é o método do não saber, desta maneira, a negação da ignorância é o saber superado. Por exemplo, o agricultor que possui conhecimento empírico do plantio, é sábio na plantação e ignorante nos processos de plantação modernos estudados em agronomia.

Para embasar esse profissional delineado Freire (2011) destaca-se a importância do amor, que está sempre em processo de construção, ele existe a partir da conversão das consciências, do aceite da importância do outro, o amor é tido como instrumento de mediação das relações dos indivíduos, dando origem a relacionamentos construídos pela retribuição.

Por fim, não se ama sozinho, também não se educa sozinho, haja vista, o amor é o elo que une, compartilha, doa, recebe, de modo que os indivíduos possam desenvolver relações de acréscimo a si mesmo, ao outro e a sociedade.

Essa reflexão abrange todos os sistemas de ensino e os profissionais envolvidos de modo a ocasionar um novo posicionamento no meio educacional. Trata-se de um grande desafio reunir todos esses elementos que compõem o cotidiano do homem e transformar em ações benéficas para a sociedade. O crescente sistema de Educação a Distância é um exemplo dessa nova abordagem educacional sob a ótica do aspecto social.

4 O sistema de EaD - Educação a Distância e o programa UAB - Universidade Aberta do Brasil.

O aprendizado é uma das marcas da sociedade da informação e do conhecimento, e nessa sociedade nova, a educação a distância é fundamental porque permite que os alunos aprendam “face a face, à distância” (MAIA; MATTAR, 2007). A conceituação de Educação a Distância dar-se-á pelo Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação (MEC):

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, art. 1º).



Segundo Maia e Mattar (2007, p.6) a “EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. Pode também ser considerada como um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que troca a interação pessoal em sala de aula, de estudante e professor como meio primordial de ensino, pelo ato sistemático e conjunto de vários recursos didático juntamente com o apoio de uma organização e tutoria que proporcionam a aprendizagem autônoma e flexível dos estudantes (DALMAU apud ARETIO, 2011).

Na educação a distância existem diversos setores onde se pratica esse tipo de ensino, cabe destacar para o ensino superior, o exemplo das universidades abertas. Segundo Maia e Mattar (2007) as *Open Universities*, ou Universidades Abertas, são um modelo de EaD para o ensino superior, o que deu origem à expressão “*open and distance learning*” (aprendizagem aberta e a distância). “Aberta” nessa expressão, tem sentido bastante amplo, envolvendo a abertura a pessoas, lugares, tempo, métodos e conceitos (MAIA; MATTAR, 2007).

Conforme Dalmau (2011) o objetivo central da Universidade Aberto do Brasil (UAB) é articular e agregar um Sistema Nacional de Educação Superior na modalidade a distância, buscando levar educação gratuita e de qualidade aos municípios que não tem acesso ao ensino superior presencial. Sendo assim a UAB é um “projeto social de políticas educacionais inclusivas extremamente relevantes para a agenda do desenvolvimento social e humano do País” (DALMAU, 2011, p. 45). A UAB foi criada em 2005 e regulamentada em 2006 pelo Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006 e pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação (MEC).

O projeto UAB é constituído pelo conjunto das instituições federais de ensino superior e dos polos municipais de apoio presencial – os quais ancoram o espaço físico e a infraestrutura necessária às funções didático-administrativas locais dos cursos. Esse cometimento é administrado com o apoio dos governos municipais e estaduais, compondo, assim, uma rede nacional voltada tanto para a formação inicial e continuada quanto para a pesquisa.

No primeiro programa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) intitulado UAB1 do curso superior de administração, esse foi ofertado para quinze polos entre os estados de Roraima (RO), Bahia (BA), Paraná (PR) e Rio Grande do Sul (RS).

Nesse sistema de ensino, cabe salientar o papel do Tutor, segundo Dalmau (2012) é o profissional responsável por fazer todo o acompanhamento do aluno durante a duração do curso, é esse quem necessita criar condições e situações para que uma pessoa estude a distância não sinta tanta diferença em relação ao estudo presencial. O tutor é o elemento mediador entre os estudantes, os profissionais envolvidos e todo o desenvolvimento do curso referente aos aspectos de conteúdo.

Após a explanação teórica sobre: os subsídios que envolvem o ser humano e suas relações com a sociedade influenciada pela cultura, a diversidade surge como um novo jeito de ver a inclusão social e a educação como instrumento de consciência do homem acerca do seu lugar no mundo e sua capacidade de obter conhecimento. Esses apontamentos servem de alicerce para aprimorar o entendimento da pesquisa aplicada descrita posteriormente.

5 Procedimentos metodológicos

As considerações apresentadas nesse artigo foram fundamentadas através de informações de ordem teórica e empírica. A análise descritiva aconteceu por meio de opiniões



e do nível de conhecimento dos tutores presenciais e tutores a Distância, pertencentes aos Polos de Roraima: Boa Vista, Bonfim, Caroebe, Mucajaí e Uiramutã – universo dessa pesquisa. Esses polos estão ligados ao programa da UAB1 do curso de administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O objetivo do artigo foi de analisar a percepção desses tutores de Roraima a respeito da prática da diversidade na Educação a Distância em seus respectivos polos através do programa UAB1 do curso de administração da UFSC. A finalidade da investigação possuiu um caráter descritivo. Para respaldar esse artigo no contexto teórico realizaram-se pesquisas por meio de resolução documental e bibliográfica. Conforme Marconi e Lakatos (2011, p. 48) a pesquisa documental “é que a fonte de coleta de dados está restritos a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre ou depois”. Quanto à pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo nos seus mais diversos tipos de publicação e divulgação.

Posteriormente, foi empregada a observação direta extensiva, mediante a aplicação de um questionário padronizado composto de perguntas abertas durante o mês de julho de 2012. Segundo Marconi e Lakatos (2011) a pesquisa direta extensiva realiza-se por meio do questionário, formulário, medidas de atitudes e opiniões e técnicas mercadológicas. O questionário trata-se de um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas ordenadas, que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador e por escrito. Esse método foi escolhido devido à falta de acessibilidade presencial junto aos entrevistados, o mesmo foi enviado via correio eletrônico aos tutores elencados.

O diagnóstico dos dados coletados na pesquisa foi interpretado de forma qualitativa, sendo expostos de forma clara e inteligível. Portanto, a metodologia científica foi elemento norteador para o pesquisador apreciar profundamente sua pesquisa, bem como atingir o objetivo proposto na elaboração do presente artigo.

6 Resultados e discussão

Com base nos dados coletados por meio da aplicação do questionário, foram realizadas análises qualitativas para elaborar o parecer sobre o objetivo desse artigo. As perguntas elencadas foram dirigidas aos tutores entrevistados de modo a elucidar as opiniões dos mesmos sobre a temática da EaD nos polos de Roraima e a prática da diversidade contida nesse segmento.

Em relação à importância da oferta do curso de administração modalidade EAD – UAB1/UFSC para os polos de Roraima: essa ação foi considerada valorosa porque “o curso de administração da UFSC está entre os dez melhores do país, ou seja, possibilitou aos alunos uma qualidade de ensino que os Institutos Federais de Ensino Superior (IFES) e as Instituições de Educação Superior (IES) do estado de Roraima não poderiam oferecer, pelo menos, por hora. Alunos de localidades distantes, como Uiramutã e Caroebe puderam estudar em seus municípios, diminuindo o êxodo rural”, conforme relata E01.

Sucedem a concordância entre os outros entrevistados que abordam a importância da oferta do curso, pelo fato do acesso limitado das pessoas dessas regiões a um estudo de qualidade, gratuito e de forma virtual; além de ser um estudo ofertado por uma universidade federal. Foi destacado principalmente o município de Uiramutã que trata-se de uma reserva indígena, conhecido como o mais precário, seja pela localização de difícil acesso como



também pela sua população que é 90% indígena, mostrou que realmente não existe barreiras para o ensino na modalidade EaD.

No que se refere ao perfil dos alunos ingressos conforme relatam os entrevistados são composto em sua maioria por mulheres, faixa etária média entre 25 e 40 anos, constituídos das raças: branco, pardos, negros e indígenas. Principalmente no município de Uiramutã, os alunos são em maioria professores em comunidades indígenas da rede municipal ou professores da rede estadual de educação, já em Boa Vista predominam alunos cursando a segunda faculdade e a maioria são servidores públicos.

Na visão do tutor foram descritos os impactos sociais, econômicos, culturais que podem ocorrer com os alunos através da inserção nesse curso superior. “A interação dos alunos de nossos polos com alunos de outros estados nos chats e outras mídias possibilitam uma melhor preparação do aluno ao mercado de trabalho, pois estamos num estado novo e muitos problemas enfrentados por aqui, já estão superados em outros estados”, de acordo com E03.

O "selo de qualidade" da UFSC possibilitou a sociedade roraimense, e a classe empresarial reconhecer os alunos como egressos de um ensino de qualidade, o que demonstrou uma renovação de paradigmas, pois até então o EAD era vinculado a pouca qualidade. No interior, a oferta do curso alcançou localidades sem oferta de ensino superior, por exemplo, em Uiramutã, “o curso superior de administração tem mostrado novas possibilidades aos alunos, pois predominam na região, profissionais nas áreas da educação ou da saúde. A partir dessa graduação, os alunos terão oportunidades de optar por novos rumos, podem abrir seu próprio negócio e colocar o empreendedorismo em prática”, segundo E02.

Quanto aos desafios e dificuldades dos alunos durante a realização do curso, os tutores expuseram que entre 2008 e 2010 a internet banda larga era restrita ao polo de Boa Vista, o que inviabilizava o estudo do material do ambiente virtual e o envio de tarefas de casa ou trabalho. Essa realidade ainda é enfrentada pelos polos do interior, o problema de conexão ainda é grave, visto que municípios possuem energia elétrica através de motor gerador. No início a falta de biblioteca no polo, e a distância inviabilizava o acesso do acervo da biblioteca da UFSC. “Ocorreram dificuldades na aprendizagem das ferramentas virtuais (ambiente moodle) e de outras tecnologias para poder realizar o curso. Além disso, o aspecto cultural que vigora de pouco se manifestarem em relação às dúvidas e opiniões e quando se exprimem o prazo de entrega de atividades está expirando ou encerrado, por exemplo,” conforme E02.

Essa situação advém do aspecto cultural intrínseco dessa população, pois a interação social com outros costumes e relações sociais são vistas com resistência, cabendo ao tutor a elaboração de estratégias para interagir com os alunos. O programa UAB1 proporciona a cada final de semestre os Seminários Temáticos, que são encontros nos polos onde os alunos apresentam um trabalho que é validado como disciplina. Nesse encontro consta a presença de um professor do Departamento de Ciências da Administração (CAD) da UFSC, juntamente com o tutor presencial e de preferência com o tutor a distância que atende o polo. O momento é benéfico, pois amplia e solidifica as relações entre a universidade, professores, tutores e alunos.

Em relação ao curso como uma oportunidade de estimular o desenvolvimento intelectual dos alunos, os entrevistados alegaram que está sendo válido, pois se os alunos não tivessem acesso ao conhecimento disponibilizado, continuariam estagnados. Percebe-se que o curso fez com que as noções de conhecimento, ideias, pensamentos, opiniões fossem ampliadas gerando novas expectativas na vida pessoal e profissional dos alunos. A instalação



do polo e o curso de administração alavancaram o desenvolvimento intelectual, visto que não é necessário habitar na capital do estado para ter acesso ao conhecimento, atualmente a maioria dos alunos tem acesso a informação e conseguem desenvolver e expressar suas opiniões.

Na pesquisa observou-se que o ensino EAD ofertado aos polos de Roraima é identificado como uma prática da diversidade na educação, “pois insere minorias como os indígenas na possibilidade de sair de seus núcleos e atuar dentro da sociedade como um todo. Isso, definitivamente é uma prática e uma possibilidade de oportunidade para a diversidade”, de acordo com E04. A diversidade é percebida na cultura dos alunos, em suas relações entre si e com os profissionais e as instituições, onde os indivíduos sentem-se acolhidos e inseridos em um ambiente social e cultural diferentes do seu cotidiano. Esses aspectos permitem o maior comprometimento dos alunos com os estudos o que leva ao aumento do seu aprendizado e desenvolvimento do senso crítico.

Os entrevistados afirmaram que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pode ser vista como uma instituição que pratica a diversidade, o ensino EAD da UFSC alcançou alunos que nem sonhavam em fazer parte de uma universidade federal tão atuante no País. “Quando falamos que possuímos curso oferecido pela UFSC as pessoas se assustam e até mesmo perguntam como conseguiram nos encontrar”, de acordo com E02. Esses argumentos respaldam a importância da prática da diversidade e o impacto social que a instituição causa ao adotar esse procedimento. Desta maneira, pode-se confirmar que a UFSC incorpora a prática da diversidade e um de seus instrumentos é a educação a distância.

7 Considerações finais

O presente artigo trouxe como assunto central a percepção da diversidade na Educação a Distância, esse tema cabe discussões, controvérsias, estudos e análises sobre a sua importância e praticidade junto aos integrantes de uma sociedade como a brasileira tão repleta de miscigenação racial, cultural, religiosa, entre outros.

Para analisar a diversidade nota-se a pertinência de observar todo o contexto que envolve o homem. Primeiramente a situação histórica que ilustra como o ser humano desenvolveu sua vida em sociedade, através da convivência em tribos, feudos, famílias, enfim grupos que deram origem a hábitos e costumes próprios, típicos de cada região, o que hoje denominamos de cultura.

O elemento cultura exerce significativa influência sobre o homem, isso é refletido nas escolhas e na conduta dentro de um determinado âmbito social. O ser humano através da cultura cria paradigmas que são indicadores de comportamentos e atitudes. Esse procedimento possui vantagens e desvantagens, pois a sociedade pode ser propícia a absorver novas mudanças que a beneficiem, mas por outro lado, a rigidez não permite interação com outros meios.

Para que a mudança seja vista como algo necessário e vantajoso, o homem necessita exercer a educação no cerne de suas relações com outros indivíduos. O exercício de refletir sobre si mesmo como integrante de um grupo com características específicas e a capacidade de aceitar diferenças de outras coligações é de extrema valia para que os povos aceitem a inclusão do que lhe é desigual. A educação adquirida pela captação de conteúdos que geram o conhecimento também pode ser vista como um caminho para essa constatação.



A elaboração desse artigo buscou trazer essas particularidades por meio da pesquisa entre os polos de Roraima que são inseridos no programa UAB1 do ensino EaD da UFSC. Após a apuração das percepções dos tutores que estão vinculados com os alunos através da graduação do curso de administração, pode-se perceber a diversidade contida nos perfis dos alunos que variam desde raça, faixa etária e formação profissional.

O processo de adaptação entre os alunos de Roraima e o ensino propagado pela UFSC foi facilitado pelas medidas adotadas entre os tutores, coordenação geral do curso e dos polos. Cabe ressaltar a aceitação da diversidade no sistema de ensino EaD, visto que costumes oriundos da cultura estão fortemente inseridos no comportamento dos alunos e isso necessita ser ponderado, discutido e colocado de uma forma coerente que atenda as necessidades dos estudantes ao mesmo tempo aliado ao encontro das normas do curso e da instituição.

A pesquisa permitiu diagnosticar que a oferta do curso foi gratificante para os polos, visto que os alunos possuem um curso ofertado por uma instituição reconhecida pela qualidade de seu ensino. A UFSC também é avistada como uma instituição que possui práticas de diversidade e o programa UAB1 em Roraima é um exemplar.

Enfim, esse artigo procurou demonstrar que a diversidade não é uma tendência e sim um aspecto concreto da realidade nas relações sociais, a educação é o elo entre o homem e essa concepção. O reconhecimento das diversas diferenças contidas na conjuntura brasileira e a prática da diversidade contribuirá para sermos uma sociedade mais íntegra, coerente e harmônica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mario Aquino. SILVA, Luis Guilherme Galeão. A crítica da gestão da diversidade nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, ano 3, vol. 44, p. 20-29, jul./set. 2004.

BENTO, Maria Aparecida Silva. Diversidade mostra que o preconceito é improdutivo. **PSI Jornal**. Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/118/frames/fr_trabalho.aspx> Acesso em: 24 jun. 2012.

BOHN, Hilário I; SOUZA, Osmar (Org.). **Faces do saber: desafios à educação do futuro**. Florianópolis: Insular, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial da União**, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 3 jul. 2012.



_____. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm> Acesso em: 2 jul. 2012.

BULGARELLI, Reinaldo. A diversidade e a experiência de fazer juntos. **Selo Paulista de Diversidade**. Disponível em: < <http://www.diversidade.sp.gov.br/artigo.asp?id=2>> Acesso em: 27 jun. 2012.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DALMAU, Marcos Baptista Lopez. **Introdução à educação a distância**. Departamento de Ciências da Administração/UFSC. Florianópolis, 2011.

ETHOS, Instituto. Como **as empresas podem (e devem) valorizar a diversidade**. São Paulo: Instituto Ethos, 2000.

FOSTER. Disponível em: < http://www.prof2000.pt/users/dicsoc/soc_c.html >. Acesso em: 20 jun. 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti, Lílian Lopes Martin. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KADLUBITSKI, Lidia; JUNQUEIRA, Sérgio. Diversidade cultural e políticas públicas educacionais. **Educação Revista do Centro de Educação UFSM**, vol. 34, n.1, jan./abr., 2009. Disponível em: < <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=117112634012>> Acesso em: 25 jun. 2012.

KIYINDOU, Alain. **Diversidade cultural**. Disponível em: < <http://vecam.org/article601.html> > Acesso em: 29 jun. 2012.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa: história e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. USP, n. 117, p. 197-217, nov. 2002. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15559>> Acesso em: 22 jun. 2012.

NKOMO Stella M; COX JUNIOR, Taylor. Diversidade e identidade nas organizações. In: CLEGG, Stewart R. et al. **Handbook de estudos organizacionais**: reflexos e novas direções. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Ualison Rebula de. RODRIGUEZ, Martius Vicente. Gestão da diversidade: além da responsabilidade social, uma estratégia competitiva. **ABEPRO/ENEGEP**. Disponível em: <
http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2004_Enegep0707_0034.pdf> Acesso em: 30 jun. 2012.

SILVA, Golias. **Sociologia aplicada à administração**. Departamento de Ciências da Administração/UFSC. Florianópolis, 2007.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

RIFIOTIS, Theóphilos. **Antropologia aplicada à administração**. Departamento de Ciências da Administração/UFSC. Florianópolis, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Curso experimental Edméa. **Políticas públicas para a educação brasileira**: diversidade e educação na escola. Disponível em: <
<http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=14677&chapterid=11023>> Acesso em: 28 jun. 2012.

WOOD JR.; T. (Org.) **Mudança Organizacional**: aprofundando temas atuais em administração. São Paulo: Atlas, 2009.